

**O SENTIDO TRÁGICO DA EXISTÊNCIA NA OBRA NOITE NA TAVERNA DE ÁLVARES DE
AZEVEDO: UMA RELEITURA A PARTIR DA FILOSOFIA DO TRÁGICO**

Vera Lúcia Krastanov

A presente pesquisa tem como objetivo lançar uma luz sobre a relação entre o ultrarromantismo de Álvares de Azevedo e o idealismo romântico de Schelling no que diz respeito à interpretação ontológica da tragédia feita por Schelling e a narrativa de Johann na *Noite na Taverna* de Álvares de Azevedo. Não se pode deixar sem nota a proximidade da narrativa de Johann com a interpretação de *Édipo rei* de Schelling – ambos vitimados por uma culpa infligida pelo destino. Observa-se que a causa da desgraça em que os heróis trágicos caem não pode ser interpretada apenas como acaso, como ocorre nos postulados aristotélicos. Pelo contrário, a existência humana é necessariamente trágica e essa tragicidade deriva da liberdade. Em outras palavras, o homem é ontologicamente trágico, pois é o único ser dotado de liberdade. A aproximação pretendida aqui entre a ontologia do trágico de Schelling e a narrativa de Johann de Álvares de Azevedo é capaz de engendrar vários questionamentos entre os quais se destaca o seguinte: será que o poeta Álvares de Azevedo não concebeu os últimos dois capítulos, *Johann* e *Último beijo de amor*, em termos de conflito trágico e a sua reconciliação de modo semelhante ao *Édipo rei*, interpretado por Schelling?

Palavras-chave: Ultrarromantismo. Álvares de Azevedo. Schelling. Édipo Rei.

